EDITORIAL

É com muita satisfação que apresentamos o Volume 9, N. 2, Julho/Dezembro de 2012 da Revista Emblemas, publicação resultante dos trabalhos enviados ao II Congresso Internacional de História do Sudeste Goiano, por nós organizado. Esse evento foi uma realização do Curso de História da UFG, *Campus* Catalão, que completou 20 anos no ano de 2011 e como parte das comemorações, em parceria com outras instituições de ensino superior nacionais e internacionais e, ainda, como ação dos grupos de pesquisa NIESC (Núcleo Interdisciplinar de Estudos e pesquisas Culturais – Linha de pesquisa: Cultura e Religiosidades) e Grupo DIALOGUS (Estudos Interdisciplinares de Gênero Trabalho e Cultura) – promoveu o II Congresso Internacional de História e XI Simpósio de História de Catalão com a temática "História, Santidade e Gênero". O evento marcou a consolidação do Curso de História UFG / CAC, como espaço de pesquisa, formação de professores e elaboração de debates sobre as mais diversificadas discussões relativas à produção de conhecimento em ciências humanas, principalmente na área de História. - Particularmente, o evento apresentou discussões que tem sido realizadas pelos Grupos de Pesquisa NIESC e DIALUGUS, em especial aquelas realizadas pelo projeto de pesquisa " A construção da imagem dos santos: a hagiografia mendicante do século XIII e começo do XIV", coordenado pela Prof. Dra. Teresinha Maria Duarte.

Com uma programação diversificada, o evento contou com a participação de outros grupos de pesquisa brasileiros e instituições internacionais, destacando a presença de pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam à temática do evento, história, santidade e gênero. Na oportunidade tivemos a presença da Professora. Dra. Marina Benedetti, da Università degli Studi di Milano (Milão – Itália); do Professor Dr. Saul Antonio Gomes, da Universidade de Coimbra (Portugal) e da Professora Dra. Andréia Cristina Frazão da Silva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como nossos palestrantes.

O evento marcou ainda uma inédita parceria com outros cursos de história e universidades brasileiras como a Universidade Federal do Tocantins (UFTO - Porto), Universidade Federal do Triângulo Mineiro

(UFTM) e Universidade Estadual de Goiás (UEG – Pires do Rio), bem como dos outros *campi* da UFG, sobretudo o *Campus* Samambaia e o *Campus* Jataí.

Notadamente o evento alcançou pesquisadores e professores de ensino superior, graduandos e pós graduandos em história e áreas afins, professores e estudantes do ensino fundamental e médio, da região destacada.

Nesse sentido, a elaboração do presente número da Revista Emblemas responde à necessidade de divulgação mais ampla dos trabalhos e discussões realizados durante o evento e que agora, transformados em artigos, poderão ser acessados em formato eletrônico por toda a comunidade científica e, mesmo leiga, que se interessa por história.

Assim, elaboramos uma estrutura para esse número da revista composta primeiramente pelo Dossiê Santidade, Gênero e Memória, composto pelos artigos: Os milagres atribuídos à Clara de Assis, de Alessandra dos Santos Ferreira; A hagiografia de Santa Cristina e a construção da santidade feminina na Legenda Áurea, de Eliane Martins de Freitas e Lidiane Cristina Maria Tomé; Uma reflexão acerca da santidade feminina a partir da hagiografia de Santa Lúcia e Santa Pelágia, presentes na Legenda Áurea, de Heverton Rodrigues de Oliveira; e As faces da memória: A Igreja do Rosário de Uberaba – MG: entre a lembrança e o esquecimento (1841-1924), de Raniele Duarte Oliveira e Sandra Mara Dantas.

Em **Os milagres atribuídos à Clara de Assis,** partindo do pressuposto que dos santos e santas, esperavam-se (e esperam-se) milagres e que os referidos processos eram (e são) feitos com a finalidade de se averiguar as virtudes e os milagres daquele ou daquela que é tido ou tida como santo ou santa e, ainda, utilizando o Processo de Canonização de Santa Clara de Assis como fonte, as autoras constataram que o processo de canonização da Santa foi bastante rápido, encomendado pelo papa Inocêncio IV, logo depois da morte da Abadessa de São Damião e foi concluído com a canonização da Santa em 1255; constataram, ainda, que a maioria dos milagres elencados no tal Processo aconteceram no interior do mosteiro de São Damião, sendo que alguns ainda em vida da Santa e outros tiveram lugar depois de sua morte. Foram milagres de curas de doentes, multiplicação de alimentos e defesas da cidade e do mosteiro.

Na sequência, em **A hagiografia de Santa Cristina e a construção da santidade feminina na Legenda Áurea, as autoras, a partir da hagiografia de Santa Cristina**, contida na *Legenda Áurea,* de Jacopo

de Varazze, e tendo como pressupostos teórico-metodológicos a perspectiva relacional de gênero, pensada juntamente com a categoria santidade, as autoras procuram compreender o processo da construção do comportamento feminino aceitável, na Idade Média, em particular naquelas legendas em que a figura feminina parece destoar do modelo de comportamento socialmente aceito e desejado para as mulheres. Constatam, ainda, que os pressupostos teórico-metodológicos utilizados apresentaram-se como importante instrumento epistemológico no reconhecimento das construções culturais da diferença entre os sexos articuladas com a dimensão do poder.

Ainda discutindo santidade e gênero, na *Legenda Áurea,* Heverton Rodrigues de Oliveira e Ana Teresa M. Gonçalves, autores de **Uma reflexão acerca da santidade feminina a partir da hagiografia de Santa Lúcia e Santa Pelágia, presentes na Legenda Áurea**, fizeram uso da hagiografia de duas mulheres, Lúcia e Pelágia, ambas figuras pertencentes ao cristianismo antigo. Tinham como objetivo, analisar a possibilidade da santidade como uma via de promoção da mulher na sociedade medieval e como os exemplos de santas da antiguidade cristã contribuíram na estruturação da espiritualidade feminina na Idade Média. Concluíram que a Igreja fez uso dos relatos de vida de algumas santas, do cristianismo antigo, para difundirem o ideal de pureza, virgindade e penitência como modelo para as mulheres medievais.

Fecha esta sessão o trabalho de Raniele Duarte Oliveira e Sandra Mara Dantas, As faces da memória: a Igreja do Rosário de Uberaba – MG: entre a lembrança e o esquecimento (1841-1924), no qual as autoras desafiaram a dificuldade em se falar da Igreja do Rosário de Uberaba/MG, erguida em meados do século XIX, e que foi, em seu tempo, palco de interação social entre grupos que buscavam representatividade numa sociedade que se transformava de forma acelerada. Para isso, recorreram à leitura dos trabalhos de memorialistas e de apontamentos realizados por teóricos que investigam a temática da memória; constataram, então, a complexidade para alcançar a Igreja do Rosário de Uberaba, pois, ao ser apagada da paisagem, no início da segunda década do século XX, o que restou dela são sinais e vestígios documentais, que estão sujeitos aos movimentos da memória.

Passando à sessão de artigos, composta pelos trabalhos: A delimitação de uma fronteira: uma análise das relações de poder ante a posse do Algarve pelas coroas portuguesa e castelhana; de

Johnny Taliateli do Couto e Armênia Maria de Souza; A política fernandina e o comércio marítimo português (século X IV): a interferência dos fidalgos e do clero, de Cláudio José da Silva e Renata Cistina de Sousa Nascimento; Importantes fontes para o conhecimento da "pré-história" no sudoeste de Goiás: as pesquisas arqueológicas em Serranópolis, Daniela Dias Ortega e Cláudia Graziela Ferreira Lemes; Relatos de viajantes em Goiás: discussões com a historiografia regional, de Adriano Freitas Silva e Marcos Antônio de Menezes; O coronel e a guarda nacional: a gênese de uma memória coletiva, imagética e ficcional de Flávio Saldanha; As representações do feminino em Nelson Rodrigues: conflitos entre a casa e a rua. Leandro Antônio dos Santos e Valdeci Rezende Borges; (Re)Pensando a abordagem dos temas transversais no contexto da escola: o curso gênero e diversidade na escola. Juliana de Jesus Santos e Carmem Lúcia Costa; A sagrada luta pela democracia brasileira na história do combate à fome nos séculos XX e XXI, de José Henrique Rodrigues Stacciarini; Juventude Perdida: Metal, Conservadorismo e Preconceito na década de 1980, de Reubert Marques Pacheco e Márcia Pereira dos Santos; e O universo dos festivais independentes, de Juliana Vaz da Silva e Rubens de Freitas Benevides.

Johnny Taliateli do Couto e Cláudio José da Silva, com suas respectivas orientadoras, as professoras Armênia Maria de Souza e Renata Cistina de Sousa Nascimento estudam Portugal Medieval. Enquanto Couto e sua orientadora estudam as relações de poder entre as coroas portuguesa e castelhana ante à posse do Algarve, no século XIII, Silva e Nascimento discorrem sobre o redirecionamento da política econômica do monarca D. Fernando (1367- 1383).

Os dois artigos seguintes se ocupam de Goiás. O de Daniela Dias Ortega e Cláudia Graziela Ferreira Lemes fala dos sítios arqueológicos, presentes no sudoeste do Estado que, embora já tenham sido estudados, são tomados pelas autoras sob novas abordagens. Já, Adriano Freitas Silva e Marcos Antônio de Menezes investigaram relatos de viajantes europeus e nacionais, que estiveram nestas partes do país, no século XIX; especialmente aqueles provenientes das regiões metropolitanas brasileiras, que, através de seus escritos, contribuíram para a formação de uma historiografia goiana.

Flávio H. Dias Saldanha também se debruçou sobre outro objeto que teve sua origem no século XIX - a Guarda Nacional - com o intuito de investigar a figura do coronel à luz das formulações de Halbwachs acerca da memória coletiva. ~~Tendo~~ Considerando que a Guarda Nacional, a imagem do coronel e a ação da memória, através da historiografia e da literatura ficcional, foi criando e recriando a figura do coronel, o autor conclui que essas terminaram por fazer que a memória coletiva, instituída sobre o coronel, levasse a que a própria Guarda Nacional deixasse de ser objeto de estudos acadêmicos.

Passando para o século XX, Leandro Antônio dos Santos e Valdeci Rezende Borges, tendo como objeto de investigação as representações sobre o feminino, elaboradoras por Nelson Rodrigues e expostas no jornal a *Última Hora*, em sua coluna diária "A vida como ela é...", intentaram estudar a condição feminina, na sociedade carioca, na década de 1950. Perceberam, ~~outrossim~~, o processo de emancipação feminina e a presença das mulheres nos espaços públicos, como uma redefinição dos papéis sociais, como também um imaginário popular em torno das mulheres, além de imagens elaboradas por Rodrigues acerca do cenário urbano carioca em transformação no começo da segunda metade do século XX.

Já Temas Transversais no contexto da escola é produto de estudos realizados durante o trabalho no grupo de estudos e pesquisas ***Dialogus*** e na participação no curso de formação continuada de professores - Gênero e Diversidade na Escola (GDE), ministrado pela UFG/Campus Catalão em 2009 e 2010, cujo objetivo foi oferecer aos professores e professoras do ensino fundamental e médio, elementos para o trabalho com os temas transversais propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais, especificamente gênero, relações étnico-racial, orientação sexual e diversidade cultural. Constatou-se que existe exclusão dos referidos temas, tanto no contexto social como no ambiente escolar.

Tão desafiador como a exclusão social é a fome. Procurando dar a conhecer os desafios desta última, José Henrique R. Stacciarini investigou "Fome X Democracia", no Brasil, partindo do conhecimento acerca da realidade brasileira, manchada pela fome e a miséria, desde o começo do século XX, em contraposição à produção de grãos e a exportação dos mesmos até a diminuição recente dos níveis de fome alcança-

dos a partir da implantação do sub programa "Bolsa-Família" do Governo Lula. Conclui-se, então, que "quem tem fome não pode esperar" e que esta "luta santa" deve ser continuada para ter-se, em breve, um Brasil "sem eternos famintos pecadores".

Discutindo uma realidade mais amena, os dois últimos artigos se dedicam à investigação da música. No primeiro deles, Reubert M. Pacheco e Márcia P. dos Santos dissertam acerca do tema juventude, heavy metal e conservadorismo buscando entender os motivos pelos quais esse estilo musical tornou-se tão odiado pelos conservadores, principalmente nos Estados Unidos e, ao mesmo tempo, tornou-se uma válvula de escape para os anseios, medos e expectativas de algumas gerações. Para isto recorreram a uma abordagem cultural da história e analisaram materiais fotográficos, videoclipes, músicas e letras de músicas.

Por fim, Juliana Vaz da Silva e Rubens de Freitas Benevides, em "O universo dos festivais independentes', procuram investigar os idealizadores e projetos de músicas independentes e descobriram que os artistas independentes circulam em festivais organizados por uma rede denominada Fora do Eixo, que possui coletivos espalhados por todo o país. A rede de coletivos é organizada pela internet, permitindo a circulação de artistas por todo território nacional. O Festival Fora do Eixo, considerado importante para a rede, é organizado nas grandes metrópoles com a intenção de trazer legitimidade para o mesmo e fazer com que seu trabalho seja reconhecido nas grandes cidades, por onde circulam os melhores produtores artísticos e famosas casas de show. Tal estratégia dá visibilidade aos artistas independentes de regiões interioranas do país.

Na oportunidade publicamos, ainda, a resenha "Quem tem histórias para contar?" da Professora. Dra. Márcia P. Santos que reflete sobre os conceitos de consciências histórica e suas problemáticas, propostas por Luis Fernando Cerri, no Livro *Ensino de história e consciência histórica*: implicações didáticas de uma discussão contemporânea, publicado no ano de 2011 pela Editora FGV.

A todos desejamos uma boa leitura. As organizadoras deste número:

Profª. Dra. Márcia Pereira dos Santos e
Profª Dra. Teresinha Maria Duarte